

Mulher relata constrangimento em academia após ser orientada a cobrir top durante treino: ‘Disseram que havia homens casados’

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 24 de março de 2026



O caso aconteceu em uma unidade da John Boy Academia, no bairro Jardim Oswaldo Cruz, e ganhou repercussão nas redes sociais, com internautas questionando a conduta do local. Em nota, a academia disse que apura o caso – leia a nota completa no final da reportagem.

No vídeo, Poliana Frigi afirmou que usava um top de academia quando foi abordada por uma funcionária da recepção.

“Eu estava com um top de academia de uma marca conhecida no mundo fitness e fui abordada pela recepcionista perguntando se eu estaria de sutiã. Na hora eu expliquei que era um top, mostrei o logo, o tecido, e ela disse que teve gente reclamando porque a alça era muito fina”, contou.

Segundo Poliana, a funcionária sugeriu que ela cobrisse o corpo por conta da presença de outros alunos.

“Ela perguntou se eu não teria uma camiseta para colocar, alguma coisa para cobrir, porque tem homens casados aqui e não

fica legal para mim, principalmente pela minha própria segurança. Eu fiquei em choque. Falei que não tinha camiseta e que não colocaria, porque eu estava de top”, disse.

A mulher contou que, após o episódio, passou a se sentir desconfortável durante o treino.

“Eu comecei a me olhar no espelho e pensar: será que eu estou com um top pequeno? Será que está aparecendo alguma coisa? Eu comecei a me sentir mal”, narrou.

A aluna afirmou ainda que voltou à recepção com o namorado para questionar a abordagem da funcionária e pedir contato do gerente, mas não conseguiu.

“Ela disse que a conduta foi autorizada pelo gerente, que estava tudo dentro do procedimento da academia. Não quiseram passar o contato dele. Eu saí de lá estressada, sem querer voltar nunca mais”, afirmou.

A mulher também criticou a justificativa apresentada.

“Até onde isso vai ser normal? Até onde vão repreender mulheres pela vestimenta? Independente da roupa, eu estava com um top de academia normal. Parece que o problema sempre vai ser a mulher, e não o ambiente ou o comportamento dos outros”, lamentou a mulher.

Até o momento, Poliana não registrou o caso na polícia. Ela está conversando com uma advogada para decidir como proceder após o ocorrido.

Constrangimento e intimidação

Para a advogada Raquel Marcondes, situações como a relatada por Poliana podem configurar constrangimento ilegal, dependendo da forma como a abordagem é feita.

“Quando a pessoa vai a um ambiente como a academia, é esperado que use roupas confortáveis e adequadas para a prática de

atividade física. É comum, por exemplo, o uso de top e legging. Se alguém é constrangido por esse tipo de vestimenta, especialmente de forma vexatória ou humilhante, isso pode configurar constrangimento ilegal”, orientou a advogada.

A especialista destaca que o problema se agrava quando a situação ocorre diante de outras pessoas.

“Se isso acontece de forma pública, com outras pessoas assistindo, e gera humilhação, a situação se torna ainda mais grave e pode ter repercussão tanto na esfera penal quanto na civil”, disse.

Segundo ela, a vítima deve sempre buscar registrar o ocorrido e procurar orientação jurídica.

“Nesses casos, a vítima pode procurar uma delegacia, relatar o ocorrido e buscar um advogado de confiança para ingressar com as medidas cabíveis, tanto na esfera penal quanto para eventual indenização”, avaliou.

A orientação é que, ao se sentir constrangida, a pessoa:

- Registre o ocorrido (com vídeos, mensagens ou testemunhas);
- Formalize reclamação junto à empresa;
- Procure órgãos de defesa do consumidor ou a Justiça, se necessário.

A advogada também explica que academias podem estabelecer regras, mas essas normas precisam ser claras e informadas previamente aos alunos.

“A academia é um ambiente privado e pode ter regras, mas elas precisam estar previstas em contrato e ser informadas previamente. Se não há essa previsão, e a pessoa está usando uma roupa comum para aquele ambiente, não é razoável exigir mudança de vestimenta”, disse.

Por fim, ela reforça que a imposição de condutas sem respaldo pode configurar infração legal.

“Quando alguém, mediante intimidação, obriga outra pessoa a fazer algo que a lei não exige, isso pode caracterizar constrangimento ilegal. Em um caso como esse, pode haver responsabilização da instituição e de quem praticou a conduta”, finalizou.

Casos que envolvem exposição, tratamento discriminatório ou constrangimento público podem gerar responsabilização civil, com possibilidade de indenização.

O que diz a academia

Em nota, a John Boy Academia informou que tomou conhecimento do caso e que abriu uma apuração interna.

A empresa afirmou que o compromisso é manter um ambiente “respeitoso, seguro e acolhedor” e que está revisando protocolos de atendimento e comunicação, além de promover treinamentos sobre respeito, diversidade e inclusão.

“Entendemos que qualquer situação que possa gerar desconforto deve ser abordada com sensibilidade, cuidado e responsabilidade. Iniciamos imediatamente uma apuração interna para compreender integralmente o ocorrido”, diz trecho da nota.

A academia também declarou que tenta contato com a aluna e pediu desculpas pelo episódio.

“Pedimos desculpas à nossa aluna e a todos que se sentiram afetados. Reconhecemos que erros podem ocorrer, mas estamos comprometidos em evoluir com responsabilidade e respeito.”

Leia a nota da academia na íntegra:

“A John Boy Academia tomou conhecimento das manifestações

recentes envolvendo uma aluna em uma de nossas unidades e esclarece que o caso está sendo tratado com a máxima seriedade e atenção. Nosso compromisso sempre foi proporcionar um ambiente respeitoso, seguro e acolhedor para todos os alunos, pautado pelo respeito à individualidade e à dignidade de cada pessoa.

Entendemos que qualquer situação que possa gerar desconforto deve ser abordada com sensibilidade, cuidado e responsabilidade. Por isso, iniciamos imediatamente uma apuração interna para compreender integralmente o ocorrido.

Estamos buscando contato direto com a aluna envolvida para ouvi-la. Internamente, já iniciamos a revisão de nossos protocolos de atendimento e comunicação, incluindo treinamentos voltados a respeito, diversidade e inclusão para toda a equipe.

A academia reforça que não compactua com condutas inadequadas ou que possam causar constrangimento e reafirma seu compromisso com a melhoria contínua de seus processos. Pedimos desculpas à nossa aluna e a todos que se sentiram afetados por este episódio.

Reconhecemos que erros podem ocorrer, mas o que define uma organização é a forma como eles são enfrentados – e estamos comprometidos em evoluir com responsabilidade e respeito. Seguimos firmes em nosso compromisso de aprimorar continuamente nossos processos, sempre priorizando o bem-estar e o respeito aos nossos alunos”, diz a nota.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/03/2026/14:52:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode

ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)